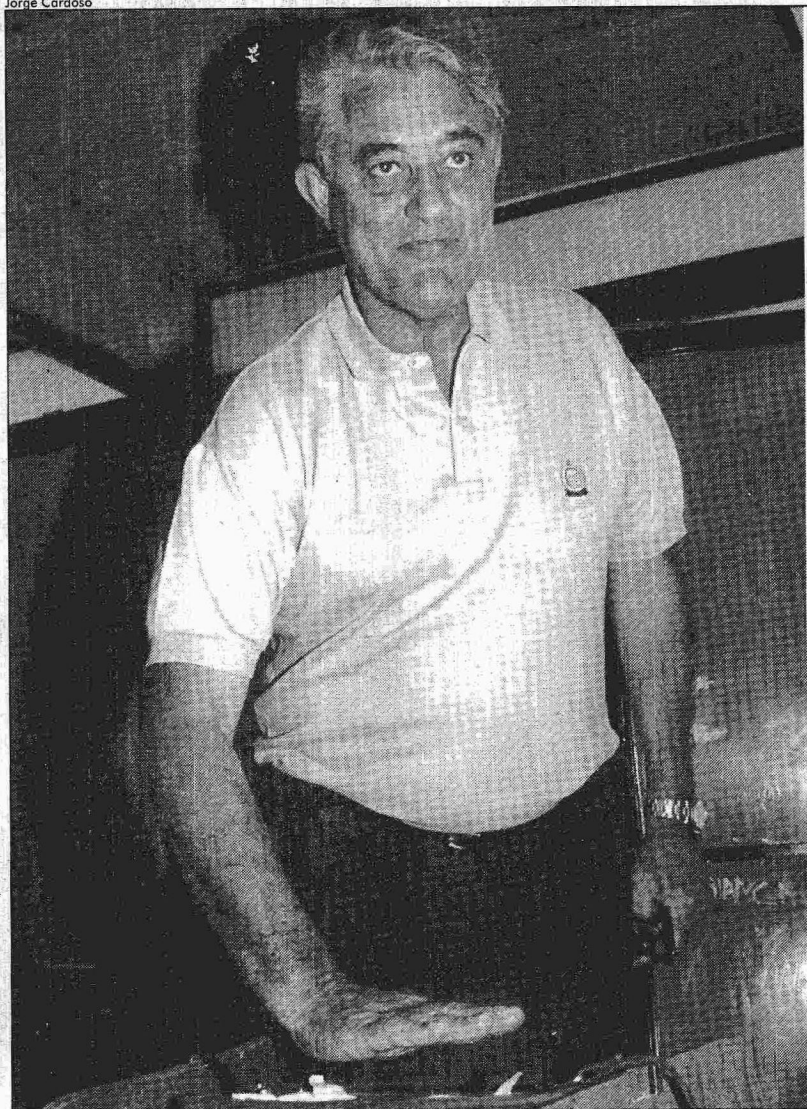


Roriz terá que suar a camisa para vencer

Jorge Cardoso



Roriz: pequena contribuição para Valmir decidir no primeiro turno

A transferência da decisão da eleição em Brasília para o segundo turno soma-se à outra dificuldade com sabor de derrota para o governador Joaquim Roriz.

Em Goiás, a candidata do PP, Lúcia Vânia, que ele também gostaria de ver eleita no primeiro turno, disputa o segundo lugar com Ronaldo Caido (PFL). Tem apenas 23,9% dos votos. Aborrecido, ele resolveu não dar entrevistas.

De acordo com um assessor de Roriz, seus problemas começaram quando ele perdeu o controle da escolha do candidato à sucessão para o presidente do PTB, José Eduardo Andrade Vieira, que impôs o nome de Valmir Campelo na coligação com o PP.

Imposição — Roriz aceitou a situação porque, após o fracasso de sua tentativa de negociação com o PSDB, passou a temer uma disputa do eleitorado de baixa renda por três correntes políticas: a sua, a de Campelo e a de Maria de Lourdes Abadia.

Escolhido Campelo, Roriz deparou-se com a falta de liderança do senador, que teve dificuldades em transmitir empolgação à campanha de rua até mesmo nos assentamentos, onde o governador do GDF é muito popular.

Mas os erros não se limitaram a esses, observam críticos de Roriz. Enquanto Luiz Inácio Lula da Silva veio três vezes a Brasília, e durante comícios com a participação de um número crescente de eleitores empurrava o candidato Cristivam Buarque nas pesquisas, Roriz tornou-se prisioneiro de Águas Claras.

Dilema — Não sabia se participava ou não da campanha e quando resolveu ir para as ruas na companhia de Campelo, já era tarde. “Além disso, pela primeira vez o governador enfrentou o vestibular da transferência de votos, um obstáculo ao se expuseram apenas caudilhos como o mineiro Hélio Garcia e o gaúcho Leonel Brizol”.

Políticos ligados a Roriz acrescentam que além dos problemas estratégicos enfrentados por ele, deve-se levar em conta que o elevado percentual de brancos e nulo, refletindo as dificuldades do eleitor humilde, que errou muito na hora de votar.

“Justamente o eleitor que mais poderia ajudá-lo, em retribuição à generosa política de distribuição de lotes que o governador fez em favor deles” completa um de seus assessores.

Decepção — Técnicos que fizeram parte da campanha disseram que o governador está decepcionado, pois esperava ganhar no primeiro turno com uma diferença de 15%, e agora ficou sem alternativas: terá que ir às urnas no segundo turno e fazer todo o possível para ajudar seu candidato.

Se, no primeiro, Roriz desmotivou-se em virtude da falta de controle da massa por parte de Valmir Campelo, no segundo esse controle terá que ser exercido pelo próprio Roriz, comentam seus amigos e colaboradores.

Além disso, Roriz espera que na sustentação de Valmir trabalhem candidatos já eleitos às Câmaras Distrital e Federal e ao Senado, como José Roberto Arruda.